



Seminário aberto:

O Policial na Literatura Sueca

Resumo: O policial sueco integra-se no chamado 'policial nórdico', que tem tido grande sucesso no volume de vendas mundiais e no número de adaptações em séries televisivas e cinematográficas.

Há um aspeto importante no policial sueco: a importância dada ao espaço, urbano ou campestre, e ao tempo, fatores importantes para o decorrer da ação.

Já no século XXI, o grande fenómeno foi a trilogia Millenium, de Stieg Larsson (continuada depois da morte de Larsson por David Lagercrantz), à volta de grandes temas de corrupção e de política duvidosa, com a participação de uma hacker Lisbeth Salander, abrindo o género a muitas relações intertextuais e a um novo hibridismo. Apesar de a base continuar a ser predominantemente o 'police procedural', o género foi-se abrindo a outras vertentes e novas temáticas, acompanhando o desenvolvimento do país, não abandonando o modelo original, mas abrindo-o, mantendo-a como uma janela viva e dinâmica sobre a sociedade sueca e os problemas universais, como o tráfego de menores, a imigração, o nacionalismo, as máfias internacionais, a droga, os abusos contra as mulheres e as crianças, o racismo, a corrupção e, mais recentemente, os movimentos da extrema direita e os crimes na alta finança, temas universais que os torna atractivos para os leitores de todo o mundo, apesar de situados geograficamente no espaço sueco. Entre eles destacam-se Lars Kepler, Anders de la Motte, Mons Kallentoft, Caroline Eriksson, Carina Bergfeldt, Sofie Sarenbrant, Malin Persson Giolito, Jens Lapidus, autores de obras que colocam a nu a violência presente na Suécia actual, a par de mostrar a vida do dia-a-dia das personagens.